ANO 3.º — LISBOA—QUINTA-FEIRA, 18 DE OUTUBRO DE 1923 — N.º 777

Diario de Lisbôa

Numero avulso: 20 CENTAVOS
Administrador e Editor
MANZONI DE SEQUEIRA
Tel.: 3194 e 3195-C.—End. Teleg. DIBOA

DIRECTOR
JOAQUIM MANSO
SECRETARIO DA REDACÇÃO
ALVARO DE ANDRADE

Propriedade da RENASCENÇA GRAFICA
Redacção, administração e oficinas
RUA LUZ SORIANO, 48
Impressão: Rua do Seculo, 43

LAURA Costa acaba de ter um lindo e enternecido gesto para com os pobres do *Diario de Lisboa*, que prova a grande generosidade do seu coração e a belesa da sua alma.

Ontem, na sua festa artistica, realisada no Maria Vitoria, e que constituiu um notavel espectaculo, a que ela deu o brilho do seu talento, a frescura da sua graça, o encanto da sua voz—alguem, misteriosamente, lhe fez chegar ás mãos um valioso anel.

Laura Costa, sem se deslumbrar e não lhe sabendo a proveniencia, entregou-o ao nosso jornal, fazendo-o acompanhar desta interessante carta:

Sr. director: A amavel benevolencia com que o brilhante jornal de v. me tem tratado sempre, levam-me á ousadia de lhe pedir um grande favor. E' o de se dignar mandar promover a venda, pela maior oferta, em beneficio dos pobres protegidos do *Diario de Lisboa*, do anel que mando junto com esta carta e que na minha festa de ontem, no Maria Vitoria, me apareceu no camarim sem que me fosse possivel averiguar da sua proveniencia.

Estou muito grata a todas as gentilezas que recebi do generoso publico e da amabilissima Imprensa de Lisboa, dos meus emprezarios, colegas e pessoas da minha estima. Mas a minha modestia de humilde artista, que vive exclusivamente do seu trabalho, não é motivo para que eu receba prendas de desconhecida origem.

Quere ter pois a bondade de satisfazer o meu pedido?

Por tal favor mais reconhecida lhe ficará ainda, em seu nome e no dos pobres beneficiados, a já gratissima admiradora, *Laura Costa*.

Só nos resta agradecer, em nome dos nossos pobres, comovidamente, a Laura Costa a valiosa oferta que ela acaba de lhes fazer.

O anel em platina e ouro e com uma perola e um brilhante, encontra-se na nossa administração para ser vendido a quem oferecer o maior lanço; é avaliado em cerca de três contos de reis.

* * *

O SR. dr. Joaquim Ribeiro, ministro demissionario da Agricultura, persiste na sua decisão de resistir a todas as instancias que visem a demovê-lo do seu proposito. Desde ante-ontem que, logo após a entrega, ao chefe do governo, da carta que o *Diario de Lisboa* publicou, deram em tomar aspecto de teimosia as diligencias feitas junto do titular da Agricultura, no sentido de o levar a uma reconsideração. Para hoje, novas *démarches* se anunciavam, mas... o sr. dr. Joaquim Ribeiro partiu, logo de manhã, para Ferreira do Zezere, sua terra natal, onde tenciona demorar-se junto de sua familia, até que... a situação politica se resolva.

* * *

NA sessão de hontem, da Comissão Executiva Camara Municipal, foi aprovado, por unanimidade, que no dia de finados não seja cobrada a taxa de abertura dos ossarios ou jazigos municipais. A deliberação que a Camara Municipal acaba de tomar, põe fim a um extranho comercio, que tinha muito de profanação, e que comprometia bastante os sentimentos de piedade e de respeito do nosso povo para com os seus mortos queridos.

* * *

COM destino a Paris, partiu hoje no «Sud Express» o ilustre clinico sr. dr. D. Tomás de Melo Breyner, (conde de Mafra).

Será agora?

A politica deixou-se invadir por uma onda negra de materialismo, apagando o calido e candido fervor idealista que inspirou os primeiros dias da Republica.

Raros os que erguem alto as suas ideias, as suas crenças, os direitos sagrados da sua consciencia, firme na defesa da verdade e da justiça.

O importante para muita gente é viver, com a maior comodidade que lhe seja possivel.

A crise que nos devora tem-se desenvolvido, sobretudo, graças á incuria a que tem sido votada e á incompetencia dos que dela se hão ocupado, desenfastiadamente.

A vida torna-se um inferno, mal sobejando tempo aos que sofrem para admirar, nalgumas caras previligiadas, a graça perene dos seus sorrisos.

Existem muitos republicanos que vêm o mal, protestando contra ele, com o seu silencio cheio de reprovações, quando não de viva voz.

No proprio Parlamento, no seio do proprio governo, ha intenções justas, vontades que desejariam romper para a frente, cortando abusos, aplacando coleras, criando receitas para o tesouro publico e livrando o país dos parasitas que o exploram.

Porque se não movem ou antes porque, quando se movem, resultam inuteis os seus esforços?

E' que contra todas as tentativas de ressurgimento, contra todos os gritos da juventude impaciente, existe, como um corpo morto, o retraimento e a descrença dos velhos, alguns dos quais têm vinte anos, dos pessimistas que transformam em desolação e cinzas os arranques de entusiasmo, dos que, cançados de esperar dias melhores, reclinaram a cabeça sobre uma pedra, aguardando um cataclismo.

A Republica encontra-se prisioneira de mãos frageis, de desejos gastos e de esperanças exangues.

Que se exige, portanto?

Uma renovação no seu pessoal dirigente ou, pelo menos, nas ideias que o têm guiado e nos habitos que vem adquirindo.

Seguindo-se a mesma norma de vida, condenada por tão deploraveis experiencias, o caminho para um formidavel desastre está patente.

Acordem os portugueses, emquanto é tempo, aliás ámanhã pode ser tarde!

Repouso bem ganho

—Segundo diz a Escritura... Cristo tambem descançou ao setimo dia.

COMO se as bichas não fôssem suficientes para irritar o mais paciente e prudente cidadão, o Comissariado dos Abastecimentos lembrou-se agora de não consentir que as carvoarias vendam o precioso combustivel sem ser por meio duma senha passada pelas juntas de Freguesia, não atendendo ás infindaveis horas que se gastam em aturar a importancia dos membros das comissões, e as inconveniencias dos reis do carvão.

A persistir nestas ideias abstrusas o comissariado terá ámanhã que decretar a paralisação geral do trabalho, para a população de Lisboa ter tempo de se poder abastecer convenientemente daquilo que ela necessita para viver.

* * *

A CASA editora Guimarães & C.ª acaba de lançar no mercado dois livros novos do ilustre homem de letras André Brun, *Sumario de varias cronicas* e *Historias em verso*, este ultimo numa edição limitada de mil exemplares, ilustrados por Francisco Valença, numerados e com a assinatura autografa do autor e do ilustrador.

No *Sumario de varias cronicas* voltamos a encontrar algumas das melhores *Migalhas*, que André Brun escreveu no jornal *A Capital*. As *Historias em verso* abrangem as fantasias humoristicas e rimadas *A Tragedia do Quintela, O Elefante e a Filha do boticario, O Vicente e o Raposo* que a revista *De Teatro* publicou em varios dos seus numeros.

* * *

COMPLETARAM-SE hoje 184 anos sobre o ultimo acto da tragedia desgraçada que foi, para a vitima e para os carrascos, a vida de Antonio José da Silva—o «Judeu»—queimado pela Inquisição, numa praça de Lisboa, a 18 de Outubro de 1739.

Por muito que a hermeneutica da historia nos ensine a apreciar os factos de harmonia com as epocas, é, ainda, e será sempre, de uma repugnancia atroz a recordação da hedionda sanha de sectarismo que arrastou ao martirio, após uma existencia de tortura, um dos vultos mais gloriosos da literatura portuguesa.

* * *

O DR. Thorek, numa conferencia que fez em Roma, declarou não acreditar nos maravilhosos efeitos da enxertia de glandulas de chimpanzé, visto a velhice ser uma decadencia irremediavel. Entende, porém, que ela dará optimos resultados, quando empregada na substituição de orgãos ou de tecidos. As suas experiencias em cães e ratos parecem ser decisivas. Bocadinho a bocadinho, construir-se-ha um homem, á maneira de um automovel —palavras do dr. Thorek.

* * *

O SR. ministro das Finanças, receberá ámanhã, ás 10 e meia, as comissões de melhoramentos dos Arsenais de Marinha e Exercito. A conferencia versará a situação dos operarios destes estabelecimentos que ainda não foram abrangidos pelo ultimo aumento concedido aos funcionarios e operarios do Estado.

* * *

DE boa fonte, sabemos que se trabalha na solução da crise ministerial latente, organisando-se um novo governo, dentro do P. R. P. O sr. Antonio Maria da Silva irá descançar algumas semanas, no estrangeiro.

Pelo «sport»

O livro «Foot-ball» de Augusto Sabbo

Prefaciado pelos srs. drs. Pinto de Miranda, Martins Pereira e Carlos Leto, acaba de ser publicado um livro sobre tecnica e didatica do Foot-ball.

E' seu autor Augusto Sabbo, tecnico autorisadissimo, que tem sido treinador das équipes *de varios clubs e do* onze *nacional.*

No seu interessantissimo livro são larga e proficientemente expostas as teorias da triangulação, do off-side *e dos movimentos relativos. Porque o nosso camarada Carlos Sergio, se deverá referir detalhadamente ao livro de Augusto Sabbo, limitar-nos-hemos hoje a transcrever o* Capitulo IV, *que trata do treinador:*

Evidentemente que não é possivel a aplicação pratica das «teorias-bases» deste jogo, nem a administração do treino individual pelos jogadores, quando sósinhos, isto é, quando entregues a si mesmos, porque é sumamente dificil, senão impossivel, estes exercerem um «controle» rigoroso e util, não só sobre a sua acção pessoal, como sobre o desenvolvimento da sua acção em conjunto.

Entregues completamente á vontade pessoal de desempenharem o papel que lhes cabe, não podem vigiar as causas fortuitas que determinam, muitas vezes, a inutilidade do seu esforço de conjunto.

E' necessario, portanto, «alguem» que vigie e corrija as faltas que se dão durante o desenvolvimento do esforço pessoal, para que, á acção do conjunto, não falte coesão e se consiga por seu intermedio o fim desejado.

Esse «alguem», que vigia, corrije e assiste ao desenvolvimento do treino, designa-se geralmente sob o nome de «treinador» ou «instrutor».

O instrutor não é, no entanto, uma entidade, são varias.

Tão curioso isto pareça a muitos, não deixa de ser uma verdade, com causas facilmente demonstraveis. Vamos tentar faze-lo.

Entregue o treino dum grupo a determinada pessoa que livremente aceita o encargo, as responsabilidades morais dessa entidade para com o grupo e para com a colectividade a que o grupo pertence, são grandes e graves, caso a sua acção resulte inutil, que o mesmo é dizer, sem resultados praticos apreciaveis, com a agravante duma perda de tempo consideravel.

O fim que determina o dar-se um instructor ou treinador a um grupo, é evidentemente, torná-lo mais forte e mais scientifico do que os outros.

Para que o grupo se possa considerar forte, é necessario que seja resistente, e que não quere senão dizer, ter folego para manter durante um espaço grande de tempo, uma velocidade boa ao jogo que de si, é violento (fisicamente falando), em todas as suas mutações.

Para que se possa considerar o grupo scientifico é necessario que do jogo que fizer, sobresaia uma técnica geral ou especial.

Para se conseguir um grupo forte, é ainda preciso submeter cada elemento de per si a um treino especial que o torne apto a bem desempenhar o seu papel no conjunto.

Sendo os exercicios de «sports-atléticos», os unicos adequados á preparação dos jogadores de «foot-ball» (além dos exercicios especiais que este jogo requer, para familiarizar os seus praticantes com a bola que nele se emprega) e dando-se o facto, de num treino atlético dum grupo, haver simultaneamente treinos individuais diferentes, uns de «sports-atléticos» outros relativos a especialidades inerentes ao jogo, facilmente se aceita como rasoavel a necessidade que o «treinador» tem, de se desdobrar num «técnico de sports-atleticos», para o representar perante os elementos do grupo que estejam submetidos a exercicios daquela natureza. Se dissermos que além deste elemento tecnico, o instrutor ainda necessita absolutamente de ter ao seu lado um «maçagista», para poder ter um «controle» rigoroso e exacto sobre os musculos dos jogadores, em virtude dos musculos serem os orgãos primordiais, dos quais depende quasi em absoluto o bom ou mau desempenho da missão que cada jogador tem que cumprir, teremos demonstrado cabalmente que o «treinador» não pode em realidade, ser «una persona», uma entidade, na verdadeira acepção da palavra, mas sim, «uma individualidade complexa».

Não se considere porém o «tecnico de Sports-Atleticos» e o «maçagista» elementos autonomos.

O instrutor, indica o exercicio a fazer ou o musculo que precisa trabalhado; os seus colaboradores tecnicos zelam porque o exercicio ou o musculo, se faça e seja tratado dentro dos rigorosos preceitos estabelecidos para cada uma das especialidades.

Em frente do grupo não ha senão uma individualidade: «O instrutor».

Fora dos treinos, em reunião dos elementos tecnicos, debatem-se os progressos do grupo, os processos empregados na sua preparação, a orientação dada ou a dar, emfim divide-se a responsabilidade moral pelos responsaveis perante o grupo e a colectividade.

Se o numero de elementos tecnicos que colaborarem com o treinador, fôr suficientemente avultado em relação aos trabalhos da especialidade que teem de desempenhar, o grupo evidentemente ganha em comodidades e a assistencia moral que se lhe presta é proporcional ao numero de tecnicos que lhe assistirem.

A's Senhoras

Capsulinas, para tratamentos varios, anemia, etc., sistema estrangeiro.
Calçada da Estrela, 13, 1.º Esquerdo

=POLITEAMA=
Emp. Luís Pereira Telef. 3028 N.
ULTIMAS EXIBIÇÕES
A Lucta contra o Destino
por William Duncan e Edith Johnson
Hoje, ás 8 1|2 horas da noite — 2 ESTREIAS, 2
13.º episodio **Tumulo sagrado** 2 partes
14.º episodio **A gratidão dos malvados** 2 partes
Completa o espectaculo
os 12 episodios em 24 partes do mesmo «film»

STORES DE MADEIRA
RUA DO SECULO, 140

O TURISMO

A aviação
como meio de transporte

Uma propaganda
QUE É NECESSARIO FAZER-SE

E' necessario fazer em Portugal a propaganda do avião como meio de transporte comercial, de turismo e desportivo.

Não é admissivel o nosso atrazo em tal assunto.

Um avião, em condições normais, pode transportar cinco a dez passageiros, num percurso de 500 quilometros, em três horas e meia, com uma comodidade sem igual.

Se atendermos a que essas pessoas, em três horas e meia, efectuam um percurso que, de outra fórma, lhes levaria muito mais tempo, tendo de fazer mais refeições, perdendo um dia de trabalho e não estando de fórma alguma livres de perigo, por isso que, em caminho de ferro, navio ou automovel, não ha menos riscos, deveremos concordar que, só por falta de propaganda, ainda não foi reconhecido o avião como um meio de transporte que se impõe.

O turista que toma um automovel para percorrer uma região e ir passar uns dias agradaveis a uma estancia de prazer, desconhece que, em vez das pessimas estradas, da poeirada e das más refeições e dormidas a que muitas vezes se sujeita pelo caminho, poderia, em poucas horas e sem mais perigos, disfrutar um prazer, que só a quem já voou é dado, com uma comodidade sem igual, se fizesse a viagem em avião.

O *sportman*, que se sujeita aos riscos de fazer 100 quilometros á hora, em estradas dificeis, num *auto* ou numa moto, desconhece que, sem mais perigo e com muito maior prazer desportivo, pode fazer 150 a 180 á hora e em linha recta.

O avião é o meio de transporte ideal. Com uma suavidade de movimento que nos dá a impressão de que o *carro* deslisa sobre algodão em rama, podendo seguir a uma altura tal que diminua o perigo e nos dê um horizonte vastissimo, encanta de tal maneira a vista, que rara é a pessoa que, ao subir, não tenha a impressão de que está em absoluta segurança e de que presenceia a realisação dum conto de fadas.

O prazer moral de se sentir a alguns milhares de metros acima dos seus semelhantes, deslocando-se com uma velocidade tal que lhe permite no mesmo dia estar em dois ou três pontos diferentes, que distam normalmente alguns dias de maçadora viagem, é muito superior e põe absolutamente de parte qualquer preocupação de perigo que possa haver.

O motor dum avião é normalmente objecto de cuidados que diminuem muito as possibilidades de avarias, mas, ainda quando estas se deem, nem por isso se podem considerar como perigos irremediaveis.

Um avião sem o seu motor a trabalhar não é mais perigoso que um automovel a quem se partam os travões. Este, ou tem de seguir pelo caminho que se lhe apresentar até que pare por si, ou terá de ir de encontro a qualquer obstaculo que o detenha.

Um avião sem motor tem um determinado percurso a fazer, sem qualquer perigo, até que pouse no melhor terreno que existir, num raio de acção dependente da altura a que estiver.

Viajando alto e escolhendo o percurso, de forma que se vão levando debaixo de vista alguns campos de socorro, pode-se considerar isenta de perigo uma viajem aeria.

Os outros riscos a que está sugeito um avião são muito diminuidos numa carreira aeria regular, em que se conhece o percurso, se preparam os aerodromos e se escolhem pilotos sabedores, prudentes, habeis e treinados.

Como é sabido, ao começar a grande guerra, a aviação estava na fase meramente desportiva.

Voava-se pelo prazer de praticar um exercicio dificil e perigoso.

Durante os cinco anos de guerra evolucionou de tal forma, nestes ultimos cinco anos continuou progredindo tão assombrosamente, que não é hoje possivel prever o que ela será daqui a outros cinco ou dez anos.

O que se poderá desde já assegurar é que ela irá ter uma importancia tal, que é um crime pretender continuar no estado em que temos vivido em Portugal, supondo-se que a aviação é meia duzia de individuos dispostos a darem trambulhões.

Que se pode garantir que de futuro haverá carreiras aerias, como hoje as ha por via ferrea e maritima, parece-me que até o amigo Banana o diria.

Apesar disso, em Portugal, não se olha a serio para a aviação.

No proprio exercito até—custa a crer—ha ainda a descrença da aviação como arma, quando ela é já hoje um exercito: o do ar.

Em Portugal faz-se ainda hoje (a guerra acabou ha cinco anos!) exame para o generalato, supondo-se que nem sequer existe essa coisa a que se chama Aviação.

A moda é *ainda* a de 1870.

No nosso país ha a mania de não querer ver e de se opôr resistencia a tudo que seja uma inovação.

As locomotivas foram apedrejadas, os electricos assaltados; tudo que seja manifestações de progresso ha de custar a entrar nos nossos habitos.

Temos a mania de ser muito espertalhões.

Só quereremos aviação quando houver a certeza de que ninguem poderá morrer de desastres, quando um avião custar um pataco, etc.

Por emquanto, para o grande publico, isso de aviadores e aviões é muito bom para quem não tenha o juizo todo, lá para os franceses e para os ingleses.

Nós por cá somos muito finos!

Para o portuguesinho da costa, que não vae facilmente no *batão*, o caminhosinho de ferro, com a paragem obrigatoria em todos os apeadeiros, com a laranja da China, os palitos de amendoa, as queijadas de Cintra e a copo de agua nas estações, é ainda o ideal.

Viaja-se de lenço ao pescoço e palito na boca, radiante, sem preocupações.

Não se repara que, mesmo quando não ha descarrilamento, choque ou bombas de dinamite, se morre duma febre tifoide, porque a agua que se bebeu na estação era dum poço onde apodrecera um cão.

Não se vê que não se conseguiu o negocio que havia em mira, porque o comboio chegou no dia seguinte.

Perdeu-se mais um dia á espera do unico comboio que ha para a volta. passou-se três dias sem fazer nada, mas como este ainda é o ideal, está tudo muito bem.

Como ainda desta vez o tunel do Rossio não nos caiu em cima, conclue-se que isto cá por baixo é muito mais seguro.

Mas a vida de hoje começa a ter exigencias que não se coadunam com os nossos habitos primitivos.

Em Marrocos já se está mais adeantado.

Vai-se de lá a Paris pelos ares, em menos tempo que se vai de Lisboa no expresso.

Não reparamos que já quasi todos os paises adoptam o avião como meio de transporte, sem rival, pela sua rapidez, comodidade e relativa segurança.

Não reparamos que estamos num país atrazadissimo, onde ha regiões sem meios de comunicação e onde poderia haver um desenvolvido turismo, se nos modernizassemos.

Só por meio da aviação hoje conseguiriamos pôrmo-nos a par das outras nações, no que diz respeito a comunicações rapidas e a desenvolvimento do turismo em Portugal.

Uma linha aerea custa menos dinheiro que uma linha ferrea.

A ligação Lisboa-Madrid, por exemplo, só tem uma solução: *a dos ares.*

R. F.

Dr. Cordeiro Ferreira
Doenças das crianças
Praça Luiz de Camões, 36, 1.º—Tel. C. 1665

"SANTINITINE"
O MELHOR DE TODOS OS LICORES
DEPOSITO GERAL
70, 2.º — RUA AUGUSTA — 70, 2.º
TELEF. C. 1196

Mundanismo

Aniversarios

Fazem ámanhã anos as senhoras:

D. Maria Rita Correia de Sampaio Daun e Lorena (Pombal), D. Albana de Sommer Osorio, D. Maria do Carmo Navarro de Andrade Belmarço Pereira de Carvalho, D. Eugenia Teles da Silva (Tarouca), D. Luisa Moreira de Almeida, D. Maria Carolina Bressane Leite Perry de Sousa Gomes, D. Maria Emilia de Valadares Leite Pereira de Abreu e Sousa, D. Luisa de Bragança (Lafões), D. Maria Amelia Vieira de Mendonça Belo, D. Maria Barbosa de Matos Chaves e D. Odete Correia da Mota.

E os srs.:

Conde de Estarreja, D. Fernando de Sousa Coutinho (Redondo e Vimioso), D. Antonio Manuel (Atalaia), D. Domingos de Sousa Coutinho, dr. Camilo Castelo Branco, Ruy Vaz de Siqueira (S. Martinho), Manuel de Ortigão Burnay, Angelo Valado Barbedo Pinto, Filipe José de Almeida de Vilhena e Casimiro Teles Guedes.

Casamento

Realizou-se no dia 4 do corrente mês, na capela da Casa do Outeiro, em Avanca, o casamento da sr.ª D. Maria Candida da Conceição de Barbosa de Azevedo e Bourbon de Abreu Freire, filha da sr.ª D. Maria José de Barbosa de Azeveda e Bourbon (Baçar) e do sr. dr. José Maria de Abreu Freire (Baçar), com o sr. Jorge Metelo de Napoles Manuel, tenente aviador, e filho da s.ª D. Maria do Castelo Raposo de Liz Teixeira e do sr. dr. Arnaldo Metelo de Napoles e Lemos Côrte Real de Liz Teixeira, já falecido.

Os noivos pertencem á melhor aristocracia do norte e da Beira. O pai da noiva é um dos maiores proprietarios do distrito de Aveiro, representante do Morgadio de Avanca e de que foi ultimo morgado o avô da noiva e seu pai Antonio Tomás de Sá Resende de Abreu Freire Valente, e senhor da Casa de Baçar, nobre e antigo viscondado de que procede tambem directamente. A mãe da noiva é irmã do sr. conde de Azevedo e descendente por esse nobre e venerando solar da mais alta e pura fidalguia da Peninsula.

O noivo, aparentado com a nobreza da Beira, é da mais pura e fina linhagem, tanto por seu pai, meretissimo juiz já falecido, como por sua mãe, senhora das mais apreciaveis e raras virtudes.

A' aristocracia do sangue acrescem as qualidades pessoais que distinguem os noivos e lhes assegura um futuro cheio de felicidades.

A cerimonia religiosa revestiu uma grande solenidade, sendo celebrante o rev. padre Antonio M. de Pinho e Matos, padrinho da noiva, acolitado pelos rev. padre Firmino Pais da Silva, reitor de Avanca, e padre Antonio Maria da Costa, capelão da Casa do Outeiro.

Durante a missa as amigas da noiva cantaram e tocaram musica sacra de Beethoven, tendo tambem executado alguns trechos o rev. padre dr. Manuel de Tavares e Sousa.

Foram padrinhos da noiva seus tios o sr. dr. Antonio C. de Abreu Freire Egas Moniz e a sr.ª D. Elvira Macedo Dias Egas Moniz, e do noivo sua mãe a sr.ª D. Maria do Castelo Raposo de Liz Teixeira e seu primo o sr. João Filipe de Melo Oscrio Pita (Proença-a-Velha).

A comovente cerimonia revestiu um caracteristico e interessante aspecto regional, aglomerando-se no largo pateo da casa centenas de pessoas, caseiros, criados, povo, que cobriram os noivos de arroz, trigo, flôres e confeti. Estralejavam os foguetes. E, ao sairem da linda capela D. João V, mão desconhecida, ingenua e dedicada, preparára a surpresa de arcos triunfais.

Em seguida á cerimonia religiosa foi servido, em casa dos pais da noiva, um finissimo «lunch» fornecido pela pastelaria Garrett.

A «corbeille», rica e artisticamente armada com preciosas colchas antigas bordadas a sêda e a matiz, continha inumeras e valiosas prendas.

Entre a assistencia, limitada á familia e pessoas da maior intimidade dos noivos, recorda-nos ter visto as sr.ªs D. Maria do Castelo Raposo de Liz Teixeira, D. Maria José de Barbosa de Azevedo e Bourbon (Baçar), condessa do Areal, D. Maria Emilia de Barbosa Sottomayor de Azevedo e Bourbon, D. Conceição de Abreu Freire, D. Maria José M. de Abreu Freire de Andrade, D. Maria da Gloria Briclanja de Barbosa de Queiroz de Azevedo e Bourbon (Baçar), D. Elvira Macedo Dias Egas Moniz, D. Maria Teresa Franca de Osorio Meneses Pita (Proença-a-Velha), D. Estefania Macedo Dias Macieira, D. Adelaide de Barbosa e Azevedo Pereira Brandão, D. Adelina Pataca, D. Maria M. e D. Elvira Macieira, etc.

E os srs. dr. José Maria de Abreu Freire (Baçar) condes de Azevedo e do Ameal, dr. Egas Moniz dr Augusto de Castro, padre Antonio M. de Pinho e Matos, Arnaldo Metelo de Liz Teixeira, dr. Antonio d Bourbon (Baçar), dr. Antonio de Abreu Freire, pada Firmino Pais da Silva, Manuel Metelo de Liz Teixeira João F. Aires de Campos (Ameal), Estevão de Azeved e Bourbon (Azevedo), tenente aviador Angelo Felgueiras, padre Antonio M. da Costa, padre dr. Manuel de Tavares e Sousa, etc.

Os noivos partiram para o norte em viagem de nupcias.

Sua Santidade Pio XI dignou-se enviar a benção apoctolica.

—Realizou-se hoje o casamento da senhora D. Adelina da Conceição Fernandes, gentil filha da senhora D. Margarida da Conceição Fernandes e do sr. Miguel Fernandes, com o sr. Adelino da Silva Duarte.

Serviram de padrinhos por parte da noiva a senhora D. Ana da Conceição Almeida e o sr. José Almeida e por parte do noivo a senhora D. Dolivina Rosa Nunes e o sr. Joaquim Nunes.

Festas de caridade

Em Cascais

No proximo sabado realiza-se nos jardins e salões da «Parada» do Sporting Club de Cascais uma elegante festa de caridade promovida pela senhora D. Luisa de Avilez, a favor das Casas de Trabalho e dos pobres daquela vila.

No programa que está sendo organizado com todo o gosto artistico figuram bailados egipcios pela senhora D. Mary Andressen Bregaro e um quadro vivo oriental interpretado pelas senhoras D. Tereza Pinto Coelho, D. Maria Leonor Atalaya, D. Maria Carolina Palma, D. Maria Eugenia Correia de Sampaio (Castelo Novo) e D. Eunice Correia da Costa e cançonetas brasileiras pelo sr. Hugo Belmarço.

No final do espectaculo haverá ceia á americana e baile.

Rendez-vous elegantes

Agenda

A nossa primeira sociedade dá «rendez-vous» ámanhã de tarde nas elegantes «matinées» de Salão Fox e Chiado Terrasse e á noite nas recitas da moda do S. Luis, com a celebre opereta «A Viuva Alegre» e no Apolo com a fina e espirituosa revista «O Pé de Meia» do distinto comediografo sr. Eduardo Schwalbach.

Em viagem

Com sua esposa e filhos regressou do Mont'Estoril o sr. D. Vasco Bramão.

—Regressou de Royat o sr. D. José Morales de los Rios.

PAGINA LITERARIA

Numa praia do Norte

(CRONICA RIMADA)

por MANUEL CARDOSO MARTA

Queres tu vir comigo,
pacato sonhador, meu velho amigo,
dar uma passeata
agora p'la frescata
ao ar puro, á luz clara da manhã?
... ...
Aproveita, meu caro;
se quer's, vamos embora;
anda, que o tempo passa
e luares de Janeiro e sóes de Agosto
são coisas, que por ora,
inda se dão de graça
e não pagam imposto.

Se fôssemos á praia!
garanto-te que ha lá muito que ver
e ainda mais que aprender.
Cautela, não te esqueças da carteira
nem perfumar o lenço de cambraia;
Corrige bem o nó dessa gravata,
leva o teu *stick* de castão de prata
e põe-me este lilás na botoeira.

Que linda que está a praia
toda cheia de cubos alvejantes!
Que linda côr — não vez?
quão preguiçoso o mar além se espraia,
bom velho inofensivo,
parece que nos quer beijar os pés?
E com fêmeas, então,
que lubrico sultão!
Aquilo é que é calor!
Como ele as beija, e acaricia e afaga,
como lhes vai mandando em cada vaga
declarações de amor!
E elas, derretidas, correspondem
e ora o busto escondem
entre a espuma das aguas,
ora se estendem nelas ao comprido
emquanto ele a beijá-las, entretido,
lhes revela o seu mundo
de desejos, de esp'ranças e de maguas...

E' meio dia. A hora do bom tom
(segundo reza a moda)
hora em que a fina roda
entrega o corpo ás ondas e ao banheiro.
Bem vez: é intuitivo
que o banho só é bom
com certo aperitivo:
dois dedos de namora corriqueiro,
ou dizer mal dalguem
— sempre mal, nunca bem —;
tambem é de uso a critica
ás modas e á politica,
e travam-se inflamadas discussões
sobre o modo como ontem no Casino
o filho da marqueza, que é poeta
(digo melhor — pateta)
miou duas das suas produções.

Uma familia á espera de barraca:
pai, mãe e quatro filhos.
Das duas raparigas
direitas como vigas
comprimidas nos duros espartilhos,
aquela de vestido côr de rosa,
a mais alta, é histerica,
e a segunda, de face cadaverica
tem seus quês de idiota.
A mãe é côxa e com monomanias
e gasta o tempo e massa em obras pias;
o pai é uma bota.

Dois manos: um, atleta,
em seus pulsos robustos
ergue pesos de cem quilos ou mais
— e traz sempre consigo (para os sustos)
um frasquinho de saes.
O outro, de luneta,
critico musical
de varias revistas e jornais,
conhece a fundo... o bom fado *chulipa*,
o celebre do *ganga*, o *Ai-ó-linda*
e muitas outras «operas» que tais

Que dizes a essa dama ?
Não queiras vê-la ao levantar da cama:
tira os dentes e um olho
dum copinho com agua: são-lhe o peito
e as ancas taboa rasa;
e o melhor que então acha
é pôr fim ao suplicio
graças ao artificio
dum par de almofadinhas
e de dois hemisférios de borracha.
... ...

Passemos adiante
ver isto peça a peça
Aqui tens a senhora vicondessa
não sei de quê, em busca de cadeira.
Gorda, oleosa, inchada como um pote,
A filha é que é galante
— não é nenhuma asneira —
e, demais disso, tem um belo dotê.
Lá estão ambas sentadas,
é todo um desfilar de concorrentes
de bustos reverentes
narinas dilatadas
ao cheiro da maquia.
Palestra em volta a gárrula matilha;
não se percebe bem
que léria estão contando agora á mãe
que passa o santo dia
a farejar os batalhões da filha.

Esse grupo gralhento de elegantes
calça branca e monoculos flamantes,
com que gula aprecia
e em volta rodopia
dessa espanhola de *maillot* vermelho,
Mefistof'les que faz sonhar o ceu
e a quem eu, corpo e alma, me entregava
como nau sem governo á onda brava.
... ...

Num grupo de pequenas elegantes
colhemos, ao passar,
alguns termos selectos, bem soantes:
... Tás a ver... enaipar...
Nesse bóte não vou...
Aquel'tipo... Aquel'chato...
Apelou-me um retrato...
Q'ria gosma... cavou...

O pançudo burguez
á direita — não vez?
daquela inglesa loira
que está confeccionando o seu *tricot*,
procura, antegosando altas delicias
anuncios no *Diario de Noticias*
de «dama respeitavel»
p'ra «cavalheiro só».
Este moço de falas importantes
só com fidalgos trata; tem amantes
e um rico anel de opiparo brazão,
tudo pago co'a massa
que o pai ganhou na praça
da Figueira, a vender sarda e cação.

Olha esta dama magra e bem vestida:
tem uma biblioteca
deveras escolhida:
os folhetins do *Seculo* importantes
a série de Cupido — essa, completa —
e o util *Secretario dos Amantes*.
Corre a par a cultura; não ignora
que houve Moiros no tempo de Afonsinhos;
e que até no Bussaco, o bom Saldanha
aos primeiros chegou grossa castanha.
E' tambem um dos seus lugares selectos
que D. «Sabastião», que Deus lá tenha
morreu n'Africa, em guerra contra os pretos
— mas derrotou primeiro o «Gunguinhanha».
Ora a mamã da sabia magrizela,
c'uma paciencia que jámais se estanca
bem trata de a «passar»;
mas ningum quer ficar com tal cautela,
que póde sair branca.
A filha bem se of'rece, bem se mete
como piolho ou pulga por costura
e até lhe chamam já no «Picadeiro»
a «Oferta-sem-Procura».

Desta dama, loira e calma
correu coisas engraçadas:
entre outras, dizem que empalma
os namoros ás criadas.
A uma, disse ela um dia:
— Fique sabendo, Maria,
que não quero, cá na escada,
mais conversas co'padeiro;
eu irei tomar o pão.
Vai a ladina criada
que as furias da ama arrosta:
— Pois sim! A senhora quita
de ter essa ralação
porque ele, de loiras, não gosta...

Vez aquela, de cilios de veludo,
de labio acarminado
e umas olheiras, que revelam tudo?
No *Parque*, emquanto passam no «écran»
as infindas metragens da «Nordisk»
ela tem sempre companheiro ao lado,
emquanto, ao lado oposto,
cabeceia a mamã.
Certa noite uma *panne* ao meio da fita
um do outro os achou mui a seu gôsto,
— mas numa posição algo exquisita.
Pois bem: esta senhora,
quando uma intima amiga a aconselhou
a que se maquilhasse moderado
(que não gostava disso o namorado)
sorriu misteriosa, respondendo:
— Pois sim: não gosta, não, mas vai comendo...
... ...

Repara além no chão:
um mendigo chaguento
vai-se arrastando lento
por entre a multidão.
Vendo-o assim deslizar, baixo, achatado,
tortuoso, aleijado,
sobre o extenso areal,
c'o monotono andar dos caracois,
parece um percevejo colossal
e destacar na alvura dos lençois

Afastam-se enjoadas
as damas perfumadas:
— Mas parece impossivel! que imundicia!
Até mete aflição...
Por Deus! não ha policia
que meta na cadeia este intrujão!
Aprova o dito arguto
esse argentario astuto
a quem o miseravel pede uns cobres:
é homem que dispende anualmente
— já é ter alma e sentimentos nobres! —
uns cinco ou dez mil réis co'a desgraça
para ver o seu nome nas gazetas;
e mil libras sómente
p'ra sustento dum par de cães de raça.

E a par destas miserias
destas coisas ridiculas e serias —
o mar, e o firmamento,
e o ceu e a terra e o vento
vão passando indif'rentes
a dar luz, a dar vida, e a dar sementes,
a rugir e a sofrer,
a lutar e a morrer,
como quem já viu tanto, tanto, tanto,
que coisa alguma já lhe causa espanto
e nada mais quer ver...

M. CARDOSO MARTA

Urotropina SCHERING

- O MAIS ACTIVO DE TODOS OS ANTISEPTICOS URINARIOS -
PODEROSO DIURECTICO, empregue-se com optimos resultados em todas as PURGAÇÕES, GONORRHEIA, PROSTATITE, CYSTITE PUROLENTA, etc.

EM TODAS AS BOAS FARMACIAS

EDEN-TEATRO
Telefone 3800-Norte
Empresa Teatral Campos & Correia, Limitada
COMPANHIA PORTUGUESA DE OPERETA E REVISTA
HOJE
Ás 21,15 (9,15 da noite)
Grandioso sucesso — A representação da celebre opereta portuguesa, em 3 actos, original de *Eduardo Schwalbach Lucci*, musica do maestro *Filipe Duarte*
O Chico das Pêgas
Nascimento Fernandes no antigo papel de *Salmonete*

TODAS AS MAES
devem dar a seus filhos NERGEN na hora das refeições:
FORTALECE E DESENVOLVE
Nas Farmacias e nos Depositarios:
Costa & Campo, L.da
Rua Augusta, 229-2.º
LISBOA

DR. AMANDIO DE CAMPOS
CLINICA GERAL E SIFILIS
RUA DO CARMO, 69, 1.º, AS 4 HORAS — Tel. C. 2507

Alfaiataria
Confecções para senhoras e crianças
- BANDEIRAS nacionais e estrangeiras. — Aquiles Teixeira — Rua dos Fanqueiros, 209-213. — Lisboa — Telefone N. 5142.

STORES DE MADEIRA
RUA DO SECULO, 140

TEATRO MARIA VICTORIA
(Avenida Parque Mayer)
HOJE — ás 20,30 e ás 22,30 — HOJE
Exito maior do que o da primitiva da rèprise do
TIC-TAC
ampliada com o numero novo
O PAPILLON DOS CLUBS
grande triunfo de hontem de LAURA COSTA
O espectaculo mais alegre de Lisboa!
Preços populares:
Geral 2$500, com direito a entrada livre no Parque Mayer.

ARTIGOS E INFORMAÇÕES

A Cidade

CRONICAS E ENTREVISTAS

Chá das cinco

No comboio

O comboio desliza rapidamente através do campo, quasi sem trepidação. E' noite, uma noite escura, aveludada, scintilante de estrelas

E ponho-me a pensar. Eu gosto de pensar no comboio. O movimento parece que vai desenrolando na memoria a fita em que ficaram gravados os acontecimentos e as impressões.

Em qualquer viagem o trajecto é como que um intervalo, que se consagra a projectos ou a recordações, seja a viagem que se principia, seja a que se acaba, seja o momento em que se parte, seja o momento em que se recolhe.

E o pensamento começa, tambem, a sua viagem, e começa-a, ás vezes, de muito longe, remontando a epocas distantes e bem vindo, rapidamente ou lentamente, comboio expresso que só pára nas estações importantes, ou comboio mixto que se detem em pequenas aldeias, vem vindo, vindo, até ao entroncamento do instante presente, em que se liga com a imaginação e segue para o futuro.

E pode-se pensar muito nestas horas, com uma claresa que resolve problemas, com a imparcialidade de quem já vê como espectador factos da sua propria vida, a que a leve bruma das recordações amacia as durezas.

Quando vem uma ligeira sonolencia, é uma especie de narcotico bemfasejo, que entorpece o corpo, mas desprende o pensamento de inquietações e deixa a imaginação iluminá-lo, como na escuridão da noite aveludada scintilam as estrelas.

E' agradavel pensar, no comboio, viajar através da vida, ora recordando, ora sonhando, aproveitar esse intervalo que é de transição, de mudança, de regresso, em que sempre alguma coisa de misterioso fluctua, em que sempre alguma coisa se deixa ou se procura...

Maria de Carvalho

Ecos da greve

do Sul e Sueste

Foram hoje postos em liberdade os ferroviarios João da Cruz Cebola, Manuel Caetano da Silva Junior, Antonio da Conceição Barulho e Carnot Pereira, que eram acusados de actos de sabotagem, agressão e incitamento, durante a ultima greve do Sul e Sueste.

A SAIR BREVEMENTE:
TUDO AMOR
CRONICAS E NOVELAS
POR
ARTUR PORTELA

CAMBIOS

Dia 18

	Comprador	Vendedor
°/Londres, cheque	2 9/64	2 1/8
» 90 dias	=	=
°/Paris	1$490	1$500
°/Berlim	=	=
°/Holanda	9$700	9$775
°/Madrid	3$350	3$380
°/Bruxelas	1$280	1$300
°/Roma	1$125	1$136
°/Suiça	4$440	4$475
°/Suecia	=	=
°/Noruega	=	=
°/Dinamarca	=	=
°/Nova-York	24$700	24$915
°/Brasil	=	=
Rio °/Londres	=	=
Libra esterlina	=	=
Agio do ouro	=	=

A ONDA DO NACIONALISMO

Um plano

duma Federação Pan-Latina

que mudaria os destinos da Europa

Homem Cristo

E O MOMENTO POLITICO

Homem Cristo está em Lisboa, por pouco tempo. Na proxima semana, em todas as capitais europeias, surgirá o seu novo livro — o livro que ele considera a sua primeira obra de exito mundial — «Mussolini, batisseur d'avenir» (Harangue aux foules latines).

Homem Cristo sente uma paixão especial pela latinidade. Em seguida ao golpe de Mussolini, foi dos primeiros a escrever, de Roma, sobre o movimento italiano. E mal Primo de Rivera assumiu o poder, foi a Madrid fazer uma série de artigos sobre o pronunciamento espanhol.

HOMEM CRISTO (FILHO)

A primeira pregunta a fazer-lhe era, pois, esta:

—Qual é a sua opinião sobre o momento social e politico da Europa?

—Estamos na alvorada duma ordem social nova, baseada no combate aos partidos e ao parlamentarismo. Pensar hoje em restaurar uma monarquia constitucional é idiota...

Fala-se de revolucionarios. E Homem Cristo atalha:

—Mas revolucionarios somos só nós. Revolucionarios são os fascistas de Mussolini e a massa que acompanhou o golpe de Primo de Rivera. Quando se julgava que a paz traria o triunfo do internacionalismo, vê-se por toda a parte o despertar dos nacionalismos. Os ultimos a manifestar-se foram agora o italiano e o espanhol. A Romania em breve lhes seguirá as passadas.

Aqui tem lugar uma profissão de fé:

—Sempre me apaixonei pela questão. Agora tenciono voltar a Roma, convidado por Mussolini, para assistir ás grandes festas do «fascismo» e escrever uma série de artigos para a «Information».

—Os revolucionarios nacionalistas...

—Não são contra o operariado, como se pretende fazer crer. Os «fascistas» são trabalhadores e trabalham para limitar os poderes do capitalismo. Para eles é tão legitimo e necessario o Capital-Trabalho, como o Capital-Capital.

—A onda nacionalista que atravessa a Europa...

—Representa sobretudo o ressurgimento da latinidade...

E, entusiasmando-se:

—Em que sou um homem de ambições ilimitadas e que, ainda que se me atravessem no caminho, hei-de passar, apaixono-me extraordinariamente pela questão da Federação Pan-Latina. Não posso viver feliz debaixo da pata das raças inferiores, dos povos barbaros...

Um plano grandioso:

—Portugal, a Espanha, a França, a Belgica, a Italia, formam um triangulo admiravel, com Lisboa, Roma e Paris por bases, capaz de fazer face a todas as invasões barbaras, no dia em que se formar a Federação. O acordo sobre Tanger que eu fui o primeiro jornalista a anunciar já é um grande passo. E, compreende: A Espanha, por exemplo, tem minerio. E sabe onde a Italia o vai agora camprar? A' Inglaterra! Não se explica que sejamos tributarios dos paizes do Norte, quando temos o suficiente para nós e para os outros.

Uma referencia a alguns jornalistas portugueses:

—Aqui ha a mania de desejar em tudo, a intervenção da Sociedade das Nações. Não vêem que se trata dum organismo inglês, onde a maioria dos votos pertence á Inglaterra, representada pelos seus dominios. Eu admito a aliança com a Inglaterra — mas nos termos em que pódem ser amigas duas pessoas de raças e de interesses diferentes.

O elogio de Mussolini:

—Mussolini, na questão de Corfú, não atacou a Grecia. Atacou a Inglaterra. Atirou-lhe á cabeça — e venceu. Venceu, porque tinha atráz de si a força enorme do nacionalimo.

Fala-se agora do ressurgimento das velhas qualidades latinas, do triunfo da ordem romana. Homem Cristo Filho sempre sustentou que a ordem está ao lado dos latinos. E, numa referencia á natalidade, anuncia-nos o que se pensa fazer no sentido de canalisar a émgiração dos italianos para França — para a França que é «a flôr e a luz da latinidade».

—O nacionalismo francês...

—O movimento da «Action Française» que venceu, na guerra, o inimigo externo e o do interior, que fez o Ruhr, tem uma grande influencia intelectual. Dispõe mesmo duma grande parte da «élite» francesa...

* * *

Mas Homem Cristo não acredita na proclamação da Monarquia em França. Porque a França, apesar do que sofreu pela guerra, está hoje numa situação admiravel.

—E' hoje a primeira potencia europeia. Venceu a Inglaterra na questão grego-turca, na do Ruhr e na italo-grega. Tem uma situação externa magnifica e o mais forte exercito do mundo. Financeiramente, o seu estado não apresenta gravidade. Socialmente, nada tem a temer. A França é hoje, depois da guerra, o paiz da ordem. Sofrendo todos os inconvenientes da Democracia, a inteligencia francesa consegue compensá-los pelas vantagens que lhe arranca. Por isso, não é provavel a proclamação da Monarquia.

—Os principios da «Action Française»...

—Tirando-lhes a parte referente ao Rei, teriam imediatamente assegurado o seu triunfo. O mesmo sucederia em Portugal. O Rei é que ao povo francês não agrada, como não lhe agrada usar agora o chapeu alto — porque passou de moda...

—E a França é o paiz das modas...

Uma opinião interessante sobre Portugal:

—Ha todas as probabilidades do movimento nacionalista português ser, indirectamente, obra das esquerdas. O que os radicais pensam fazer — morte ao parlamentarismo, aos partidos, castigo aos politicos e aos banqueiros corruptos — queremo-lo nós. Se o fizerem, restar-nos-ha depois, apenas o trabalho de nos desembaraçarmos deles... Dos conservadores é que não ha nada a esperar. São a peior raça, em toda a parte. Estão absolutamente fóra da época. Se eles nem percebem que foi o constitucionalismo que iniciou esta bonita obra que a Republica veiu apenas concluir...

"REPRISE„

A "Rajada„

de Bernstein

em S. Carlos

por Lucilia Simões

A «réprise» de ante-ontem, em S. Carlos, da magnifica peça de Bernstein «A Rajada» teve, como a da «Casa em Ordem» um retumbante sucesso, encontrando-se o teatro completamente cheio, e sendo todos os interpretes, principalmente Lucilia Simões calorosamente aplaudidos.

No fim do segundo acto, depois da scena capital entre o pai e a filha, papeis admiravelmente desempenhados por Lucilia Simões e Joaquim Almada, as ovações sucederam-se com o maior entusiasmo, abrindo o pano umas seis ou sete vezes.

Erico tem um dos mais belos trabalhos no dificil papel de Chaceroi, e recebeu tambem de toda a assistencia os aplausos a que tinha direito.

Transcrevemos alguns periodos do nosso critico teatral, Artur Portela, referentes á «Rajada», aqui publicados na devida altura:

«Vimos Pierat, e beijámo-la; vimos Sergine, e amámo-la; vimos Sorel e aplaudimo-la; mas ontem, ao encarar com Lucilia, naquele segundo acto, onde ela amassa todas as suas qualidades, atitude e alma, coração e nervos, inteligencia e desespero, que leva meia hora a sofrer—emquanto as outras teem apenas cinco minutos de grandeza—sentimos, comparando, que é assim que se exterioriza, que se dinamiza o genio de Zaconi, genio irmão de Lucilia.

No primeiro acto da «Rajada», feito sem um grito, sem um «placard» de dôr, graduado infinitamente, num baixo sustenido de voz, quasi apertado, surdo, representando calada, fundindo a vida na representação, falando; percorrida por uma linha helicoidal de emoção, assombrando de costas para o publico, como se elas fossem mascara; garganta onde vibram as cordas do choro e da dôr—Lucilia foi a grande tragica, foi a maior de todas.

No segundo, então, falham as palavras. Não ha elogios; ha assombro. A grandeza não se difine. Compreende-se, sente-se e não se explica. A vida reduz-se a um ponto—o corpo da actriz, que é já um farrapo, um rio de sangue, um cadinho onde se fusionam as parcelas esparsas de mil almas, fecundadas pela dôr que irrompe em beleza.

Lucilia crucificou-se na «Rajada» e tão vertiginosas alturas alcançou, que venceu a interpretação, venceu a vida, venceu o corpo e tornou real e ponderavel o assombro, a mais alta vida do amor, boca faminta de sacrificio em busca da morte.

Desde a confissão ao pai de que tem um amante, até á sua segunda entrada, desde os insultos que ela ouve de costas, numa atitude estatuaria de Escopas, até á vibração do corpo que é nojo, quando o antigo namorado a quer prender, desde a queda final—a mais bela queda que eu tenho visto em teatro—até ás suas atitudes tão finas que os contornos não teem angulos, mas sim parabolas musicais, e ainda a voz em que ha sangue dôce e a alma se desfaz em cada palavra, tudo, tudo coloca Lucilia no vertice de esse triangulo formidavel que tem dois nomes —Duse e Sarah Bernardt.

Erico Braga, no final do terceiro acto, bela luz de voz, numa marcação perfeita, revelou-se um grande actor. Entre o seu tempo do Nacional e o de agora ha uma distancia infinita, preenchida pelo estudo, pela exteriorisação e pela factura do tipo».

Mauricia C. de Figueiredo

O *Diario do Governo* publicou hoje a seguinte portaria:

«Manda o governo da Republica Portuguesa, pelo Ministerio da Instrução Publica, que seja dado á escola de ensino primario geral da freguesia de Espariz, concelho de Tabua, a denominação de Escola Primaria D. Mauricia de Figueiredo.—Paços do governo da Republica, 17 de Outubro de 1923.—O Ministro da Instrução Publica, João José da Conceição Camoesas.»

Constitui o facto justa homenagem á distinta romancista sr.ª D. Mauricia C. de Figueiredo, recentemente falecida, natural daquela freguesia e que foi a unica senhora que até ao presente, em Portugal, escreveu romances historicos, contribuindo assim para a difusão dos mais belos lances da nossa historia em paginas de leitura amena e ao mesmo tempo erudita. Assim, o sr. ministro da Instrução, dr. João Camoesas, ligou o seu nome a uma homenagem merecida e que a honra.

ARTIGOS E INFORMAÇÕES

A Cidade

CRONICAS E ENTREVISTAS

A PESCA

Em dois anos desaparecerá a sardinha das nossas costas!

Um pescador escreve-nos, a proposito do que se tem dito sobre a questão da pesca, uma carta donde extraimos os seguintes trechos:

«Venho refutar, em parte, o que, em entrevista, disse ao «Seculo» o sr. ministro da Marinha.

E' efectivamente gravissimo este problema da pesca. E', porém, facilimo de resolver e não como o ministro o quere apresentar.

Se ele não está já resolvido dentro das leis e regulamentos que a nossa legislação contem, é, simplesmente, por negligencia ou má vontade de quem nos dirige.

Preguntamos:

—Que receio poderemos nós ter de aplicar o que a lei estatue a quem vem abusivamente pescar, e ainda por cima por processos criminosos, nas nossas aguas?

—Porventura já não mandamos em nossa casa?

Diz o nosso ministro da Marinha que, na opinião do almirante Neuparth, a pesca com dinamite não provoca a emigração do pescado.

Tambem estou de acordo.

E parece-me que em nenhuma das nossas reclamações temos dito tal heresia.

Provoca, porém, coisa peior: A devastação, a morte do peixe grande e criação e a aniquilação dos pesqueiros.

E se não é assim que nos explique Sua Ex.ª o motivo porque desde que empregam o dinamite na pesca nas nossas costas do Norte e no Norte da Espanha, o peixe tem ali rareado ou desaparecido.

Os proprios espanhois que aqui teem desembarcado não ocultam a sua opinião dizendo-nos alguns que dentro de dois anos não teremos sardinha e que por isso já alguns armadores do Norte de Espanha estão preparando barcos maiores com frigorificos para irem até Marrocos».

Um pormenor curioso:

«Ha dias pelas 3 horas da tarde, vimos no horizonte grande fumarada, coisa parecida com uma grande esquadra em marcha.

Daí a pouco via-se distinctamente a silhueta elegante de dezenas de traineiras espanholas que chegavam á baia de Peniche de Cima, onde nesse dia as armações portuguesas tinham feito boas pescas. Passado meia hora, uma traineira espanhola lançou a sua rede a pouco mais de uma milha de terra.

Alguem mandou disto prevenir o Ex.mo Sr. capitão do porto de Peniche que imediatamente comunicou ao comandante do «destroyer» português que andava na fiscalisação, e que então estava fundeado em Peniche de Baixo, isto é, a 30 minutos do logar onde os estrangeiros estavam usufruindo os nossos direitos. Daí a pouco, eram ás dezenas a pescar no mesmo ponto. Outro recado pelo cabo de mar. Porém, isto de nada serviu, por que o «destroyer» só levantou ferro de madrugada. A essa hora ainda as mais retardatarias pescavam, porém. De terra viam-se. Mas de bordo daquele navio não as avistaram...»

Um "vigario,, de 22 contos

Nos calabouços do governo civil, encontram-se presos Alberto Rodrigues, o «Bazurca», sem residencia, e José da Silva, o «Manuelsinho», rua do Norte, 20, 2.º, que são acusados de, pelo processo do «Conto do vigario», burlarem ha dias, na quantia de 22 contos, o provinciano Manuel dos Santos, depois de ele ter recebido aquela quantia na casa bancaria Pinto & Sotto Maior.

A policia procura o conhecido vigarista «Marcha-atraz», que tambem tomou parte na burla.

Como inicio do 2.º ano saiu o n.º 13
da revista de TEATRO
publicando a peça de Ramada Curto A FERA e colaboração escolhida de La Goya, Ruy de Oliveira Guimarães, H. Roldão, etc. — Gravuras — Cerca de 80 paginas

OS 60 MILHÕES DE MOEDAS

Os nomes

dos politicos comprometidos

é necessario que venham a lume!

Não podem haver SEGREDOS PARLAMENTARES

Já o *Diario de Lisboa*, que no assunto se intrometeu apenas para salvaguarda do prestigio externo do pais e do prestigio interno da Republica, colheu os primeiros fructos do seu trabalho. O Parlamento incumbiu uma comissão, constituida por representantes dos varios partidos, de ouvir a Anibal Lucio de Azevedo as acusações que ele diz ter a formular, e ainda de esclarecer tudo que aos discos se refere.

Apenas um reparo temos a levantar: — a comissão, uma vez ouvidas as revelações de Anibal Lucio de Azevedo, tem o indeclinavel dever de, tal qual fizemos, apresentar ao publico os **factos** e os **nomes** por sua vez chegados ao seu conhecimento.

Porque, como hoje muito bem acentua o *Diario de Noticias*, no seu editorial, a sensibilidade nacional já não permite que os escandalos, uma vez levantados, rapidamente sejam envoltos em silencio. Há que ir até ao fim. Custe o que custar, doa a quem doer. Daqui franca e lealmente nos oferecemos á justiça, desde que Anibal Lucio de Azevedo consiga provar o minimo interesse nosso na questão.

Entendemos, ainda, que a acção da comissão parlamentar não se deve limitar ao caso dos discos. Desde que levantamos o assunto, inumeros elementos de acusação nos enviaram contra Anibal Lucio de Azevedo.

Não quizemos referi-los porque não insinuamos, porque não queremos ser eco de quaisquer más vontades. Mas como parte dessas acusações revestem evidente gravidade, sobre elas deve recair escrupulosa investigação. Anibal Lucio de Azevedo tem que se declarar suspenso do seu lugar de director da Casa da Moeda e ao que se passa lá dentro deve fazer-se uma sindicancia tão rigorosa como imparcial.

Aí vai uma pequena lista, dos assuntos que a comissão parlamentar deve analisar.

QUADRO DE "HONRA"

de ANIBAL LUCIO DE AZEVEDO

— Teve, porventura, uma notavel acção subterranea, no Parlamento, Anibal Lucio de Azevedo, para evitar que os interesses da companhia inglesa do cabo submarino, fossem cerceados pela concessão — em projecto de lei que ainda se encontra em suspenso — do cabo italiano, para a America do Norte, poder amarrar nos Açores — assunto este que ontem motivou um telegrama no Diario de Noticias, *informando que o referido cabo vai amarrar ás Canarias, com prejuiso consideravel para Portugal?*

— Que razões determinaram a anulação do primeiro concurso da nova moeda — chamemos-lhe assim, já que teve dia e hora marcada, recebendo-se até propostas — para o fornecimento de discos?

— Seria o facto de, entre as propostas, haver algumas que prejudicariam interesses bem servidos?

— O que ha de verdade numa venda de selos de D. Luis e de D. Carlos — destinados ás colonias — pelo seu preço facial, quando filatelistas estrangeiros, durante a gerencia Santos Lucas na Casa da Moeda, os quizeram comprar por preço superior, o que nem mesmo assim conseguiram?

— E' verdade que os maquinismos da Casa da Moeda, que se têm avariado, foram enviados a concerto para a fabrica Industria Social, Ltd., *de que é ou foi socio Anibal Lucio de Azevedo, com uma quota de 36.450$00, conforme escritura publicada no* Diario do Governo *numero 153, 3.ª serie, de 6 de julho de 1921?*

— E se assim é, como se explica a existencia, na Casa da Moeda, de uma oficina de serralheria e de um batalhão de serralheiros?

— Em que condições foram feitos fornecimentos de lenha de pinho á Casa da Moeda, no periodo da falta de carvão? Não seria curioso confrontar os preços de compra com os preços no momento correntes no mercado?

— Quem fez, sobretudo nos meses de maio e de junho, os fornecimentos de papel e tinta á Casa da Moeda?

— Com que direito é que Anibal Lucio de Azevedo se domiciliou na dependencia da Casa da Moeda, destinada ao chefe do seu pessoal menor?

— Finalmente, como se explica que, sendo Anibal Lucio de Azevedo, ha poucos anos ainda, um pobretão, hoje possui uma muito rasoavel furtuna pessoal?

A *Capital* publicou ontem um artigo, dedicado á apreciação deste caso. Nele afirma que nós dissemos existirem só duas propostas. Não é verdade. Ignoramos o numero dos concorrentes e é esse um aspecto da questão, que em absoluto nos deixa indiferentes.

E, concluindo por hoje—não sejam os leitores impacientes, que mais coisas de interesse, quanto ao assunto, dedicaremos á sua atenção—vamos referir-nos a um *pequeno* detalhe que até agora omitiramos involuntariamente no meio deste borborinhar de informes:

Nas condições do concurso, publicadas no *Diario de Lisboa*, figura a seguinte: todo o concorrente, tem de depositar antecipadamente 100 libras, o que está bem.

Mas, realisado o concurso, vinte e quatro horas depois o representante da casa preferida tem de depositar 10 por cento do valor da encomenda, na moeda estrangeira em que é paga, ou sejam, aproximadamente, 700 contos. Ha, primeiro, a dificuldade quasi insuperavel de realisar tão importante quantia, e em vinte e quatro horas, em divisas estrangeiras. Depois, havia que esperar pelos 700 contos—até que a cunhagem estivesse realisada, porque, só depois dela, é que o pagamento dos discos se efectuava... Quem podia aceitar estas estranhas condições? Ah! Se o *Diario de Lisboa* não se tivesse lembrado de, em nome da liberdade e da justiça, de prejudicar os *negocios* de Anibal Lucio de Azevedo, por certo era o concurso dado por deserto...

Telefones do "Diario de Lisboa" Redacção—C. 3194 / Administração—C. 3195

Pelos teatros

Poeta-actor-autor

Decididamente os nossos palcos vão-se aristocratisando, não sendo já insignificante a lista de nomes distintos que hoje figuram nos cartazes teatrais. E mais um nos surge agora, num boato ainda vago, mas que tudo nos leva a crer que se confirmará.

Afirma-se, de facto, com muita insistencia, que, no Politeama, se estreará este ano, simultaneamente como autor e como actor, um conhecido poeta e jornalista, parente muito chegado de uma das nossas mais ilustres artistas do teatro declamado, cuja estreia, ha anos, constituiu, tambem, em virtude do seu nome, já glorioso nas letras e nas artes, da sua distinção e do seu real talento, um caso sensacional.

Quasi irmanados pelo sangue, é de esperar que mais uma vez venham a ser «Colaços», na dôce ambrosia que os deuses reservam para os que triunfam.

«A Herança

Os srs. Stuart Carvalhais e Ferreira de Castro concluiram um entrecho cinematografico, que será filmado na America, e que se intitula «Herança».

Atraz do reposteiro

O actor Antonio Gomes (da Trindade) começou ontem a ensaiar o papel de «Salmonete», da opereta «O Chico das Pêgas», que actualmente está em scena no Eden-Teatro. Nascimento Fernandes, que agora interpreta aquele papel, estrear-se-ha no dia 26 no Avenida.

—Saiu mais um numero da revista «de Teatro», de que é director o conhecido homem de teatro Mario Duarte e um dos principais redactores o nosso colaborador tauromaquico sr. Garcia Perez. Com este 13.º numero inicia-se o segundo ano da publicação daquela revista. Publica a peça «A fera», ultimo trabalho teatral de Ramada Curto e colaboração escolhida. Entre outras, cronicas de La Goya, Ramon Gomes de La Serna, Vicente Arnoso, Henrique Roldão, Luiz de Oliveira Guimarães, Guedes Vaz, G. Bettencourt, Orsini de Miranda, etc.

—Prosseguem com toda a actividade no teatro Nacional, os ensaios da peça historica «Alcacer Kibir», com a qual será inaugurada a temporada de inverno. Por estes dias será indicada a data fixada para a sua «reprise».

—Os unicos pontos filiados no Nucleo da A. C. T. T. que presentemente ganham o ordenado de 700 escudos mensais conforme a ultima tabela apresentada ás empresas são: Carlos Malheiros e Augusto Avelar, do teatro Nacional; Mario Soares, da companhia Robles Monteiro; Antonio Tavares, da companhia Armando Vasconcelos, João Santos, da companhia Satanela-Amarante; Jorge Ferreira, da companhia Maria Matos-Mendonça de Carvalho.

—Na «reprise» da «Perola Negra» com que inaugura a sua epoca no Avenida a companhia Satanela-Amarante, reaparece o estimado actor Agostinho Lages, durante muito anos ausente no Brasil.

Forám escriturados para a companhia Satanela-Amarante os actores Alves da Silva e Raquel de Barros.

Os actores Botelho do Amaral e Antonio Rodrigues não ficam, como se disse, trabalhando ás noites no teatro Nacional. Continuam sem contracto.

—Como dissemos já, a epoca de inverno no Politeama inaugura-se na proxima quarta-feira, com a comedia «As virtudes de Germana», traduzida do francês por José Sarmento, entrando em ensaios por estes dias, para se lhe seguir no cartaz, a nova comedia de Chagas Roquete «Pombo mariola».

—O papel creado pela gentil actriz Maria Lagôa na peça «A Rajada», está sendo interpretado pela actriz Julia Silva

—Devem começar a chegar por estes dias a Lisboa os artistas que compõem a companhia de circo que no dia 27 inaugura a epoca de inverno no Coliseu dos Recreios, completamente remodelado pelas obras que ali se têm estado a realisar e que estão quasi concluidas. Ao que nos informam, dessa companhia fazem parte algumas celebridades que pela primeira vez se apresentam em Portugal.

CARTAZ

TEATROS

S. Carlos = A's 21.15—«A Rajada».
Nacional = Não ha espectaculo.
S. Luis = A's 21—«A Moreninha».
Politeama = A's 20. — Animatografo.
Avenida = Não ha espectaculo.
Apolo = A's 21,30—«Pé de meia».
Maria Vitoria = Ás 20,30 e 22,30 = «Tic-Tac».
Eden = A's 21,15 = «O Chico das Pêgas».
Eldorado = Ás 21 = Variedades.
Circo da Feira = Ás 21 = Variedades.
Coliseu dos Recreios = Não ha espectaculo.
Gil Vicente = Ás 21,15 = «O domador de feras».
Chiado-Terrasse = A's 21 — «Coisas nossas».

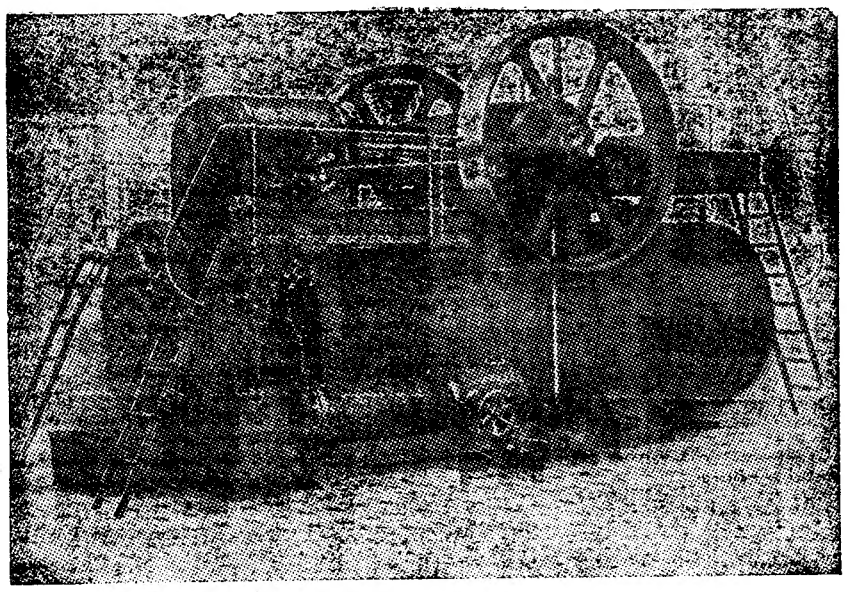
ANIMATOGRAFOS

Salão Fox = Calçada da Gloria.
Olimpia = Rua dos Condes = «Matinée» e «soirée»
Cinema Condes = Avenida da Liberdade.
Salão Central = Praça do Restauradores.
Salão Ideal = Rua do Loreto.
Cine-Paris = Rua Ferreira Borges.
Salão da Promotora = Largo do Calvario.
Eden-Cinema = Rua do Alvito.
Salão Rocio = Rua do Arco do Bandeira.

EMPREZA TECNICA INDUSTRIAL, C.DA

Sede em Lisboa
Rua da Boa Vista, 43
Telefone C. 397

Filial no Porto
Rua das Carmelitas, 40



Representantes para Portugal de locomoveis e semi-fixas **LANZ**

MAQUINAS PARA TODAS AS INDUSTRIAS

GAZOLINA "*Shell*" PETROLEO

QUALIDADE SUPERIOR

Oleos combustiveis
Oleos de lubrificação

PEDIDOS A'

THE LISBON COAL & OIL FUEL C.º L.TD

LISBOA — Rua do Crucifixo, 49
PORTO — 246, Rua Mousinho da Silveira, 250

GRAND PRIX
MAIOR PREMIO DA EXPOSIÇÃO-LONDRES 1908
PREMIADO COM MEDALHAS DE OURO NAS EXPOSIÇÕES:
RIO JANEIRO 1908 ANVERS 1894 BELEM 1908
LONDRES 1904 LISBOA 1888 PARIS 1889
MOSTRUARIO INDUSTRIAL PORTUGUÊS 1918, ETC.

Farinha Peitoral Ferruginosa

Tonico reconstituinte, e precioso alimento reparador, muito agradavel e de facil digestão. Muito recomendada pelos Medicos a todos os debelitados, convalescentes de qualquer doença, na alimentação das parturientes e amas de leite, pessoas edosas, anemicos e creanças. Mais de 50 anos de resultados sempre eficazes comprovados por numerosos atestados.

DEPOSITO GERAL-FARMACIA FRANCO, FILHOS
RUA DE BELEM, 147-LISBOA
Á VENDA EM TODAS AS FARMACIAS

PAPELARIA VIUVA MARQUES

TELEFONE C. 2676

LIVROS COMERCIAIS PARA ESCRITURAÇAO
Artigos de escritorio — Material para desenhadores
PREÇOS MODICOS

34 a 38, RUA DO OURO, 34 a 38
— LISBOA —

MAQUINA DE CALCULAR

Dalton

FAZ AS QUATRO OPERAÇOES, APRESENTANDO O RESULTADO ESCRITO

ECONOMISA O CEREBRO,
O TEMPO E O DINHEIRO

AGENTES:
THE MODERN OFFICE, LIMITED
107, RUA DO ALECRIM, 109
LISBOA

TELEFONE C.-3066

CORREIA LEITE, SANTOS & C.ª

BANQUEIROS

53, Rua Augusta, 59 — 101, Rua da Conceição, 107

COMPRA E VENDA DE CAMBIAIS
TODAS AS OPERAÇÕES BANCARIAS

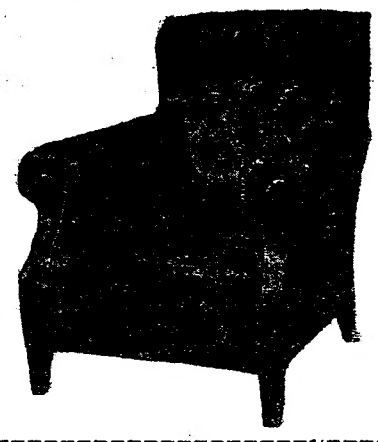
CONFORTAVEIS
GENERO «MAPPLE» FORRADO DE PELLE, ETC.

MOBILIAS

GRANDE SORTIMENTO DE
CARPETES
A PREÇOS BARATISSIMOS

JOSÉ OLAIO & C.ª (FILHO)

RUA DA ATALAIA 36 a 40 — (Predio todo)
TEL. C. 3082



Banco Nacional Ultramarino

(Sociedade Anonima de Responsabilidade Limitada)
Capital realizado: 24.000.000$00
Fundos de reserva: 30.200.000$00

Anuncia-se que a 1.ª prestação de 6 0|0, ou sejam 5$40 por acção, por conta do dividendo do ano de 1923, está a pagamento na Repartição de Dividendos deste banco, Rua Augusta, 28, 2.º, e nas suas filiais, em todos os dias uteis, a começar em 22 do corrente, exceptuando-se as quintas-feiras, em que se fará pagamento dos atrazados.

O expediente estará aberto das 10 ás 12 horas e das 13,30 ás 15, com excepção dos sabados, em que começará ás 10, terminando ás 12 horas.

O coupon n. 25 das acções ao portador é pagavel ao cambio do dia em Paris, no Credit Mobilier Français, e em Londres e no Brasil, nas filiais deste banco.

Lisboa, 10 de outubro de 1923.

O Governador
(a) João Henrique Ulrich

OURO

muito mais BARATO
Grande sortimento de cordões, correntes e mais objectos de ouro
SO VENDE BARATO a Ourivesaria
— CORREIA & MOURA —
R. de S. Paulo, 186 — Lisboa
(Proximo á Casa da Moeda)

Aos engenheiros

Grande sortido de livros sobre engenharia e electricidade, que pertenceram á biblioteca do dr. Sidonio Pais.

LIVRARIA ENCYCLOPEDICA
Rua da Cruz dos Poyaes, n.º 94-A

BIBLIOTECA

DO

Falecido Presidente da Republica Dr. Sidonio Pais

Encontra-se á venda na Livraria Enciclopedica.

Rua da Cruz dos Poiais, 94-A

STORES DE MADEIRA

RUA DO SECULO, 140

DAS 5 PARTES DO MUNDO — ESTRANGEIRO — DAS 5 PARTES DO MUNDO

DA ALEMANHA

Comicio

dos sindicatos operarios

de protesto

contra as transações comerciais

BERLIM, 18

O dia de ontem decorreu absolutamente socegado, fiscalizando as autoridades constantemente os preços e protegendo a população contra os lucros ilicitos.

Anuncia-se que aos desempregados vai ser dado trabalho pelas autoridades municipais e serão estabelecidos postos de venda de generos alimenticios para as classes pobres.

A aliança dos sindicatos operarios fez um comicio no qual protestou contra as actuais condições em que o comercio faz as suas transações, pois vende em em preço-ouro, ao passo que, os operarios e todos os empregados são pagos em papel-moeda, cujo valor vai diariamente diminuindo.

Os membros do conselho director do Rentenbank propoz ao governo a nomeação do ex-ministro das Finanças prussiano sr. Lentge para presidente do conselho do banco.—(Especial).

Tumultos graves

na cidade de Colonia

COLONIA, 18

Os tumultos nesta cidade diminuiram de intensidade, mas em Gelsenkirchen centenas de mulheres de operarios invadiram os mercados e sendo repelidas foram buscar ás fabricas e oficinas os seus maridos para as ajudar. Daqui resultou muitos prejuisos causados nas fabricas, armazens e mercados principalmente na casa Mannesmann. A policia foi agredida á pedrada mas apesar disso conseguiu varrer os manifestantes tendo feito fogo varias vezes e tendo ficado algumas pessoas gravemente feridas.

Nesta cidade faleceu um policia devido aos ferimentos de arma de fogo recebidos nos ultimos tumultos. Em Mannheim houve novas colisões entre os desempregados e a policia havendo mortos e feridos. Apareceram agora tambem varios bandos de gatunos armados de punhais e revolveres que atacaram as quintas e estabelecimentos agricolas proximo de Bochum.—(R.)

Poincaré

e as novas propostas alemãs

BERLIM, 18

Poincaré recebeu ontem o encarregado de negocios da Alemanha em Paris, que lhe apresentou novas propostas do governo alemão sobre a creação de bases diplomaticas para ulteriores negociações sobre o problema das reparações.

Segundo afirmações feitas na terça-feira pelo «Temps», a rejeição antecipada de taes propostas pelo governo francês está absolutamente certa.

PROF. JOÃO MANTUA
Contabilidade e
Curso dos Liceus
RUA DA GRAÇA—65-B, 3.º, E.

S. CARLOS Telef. C. 5063
HOJE: — Completo triunfo
A RAJADA
Admiravel creação de LUCILIA SIMÕES na «Condessa de Brechebel»
«Roberto Chaceroy»: ERICO BRAGA
Enscenação de ANTONIO PINHEIRO
O teatro mais confortavel e de melhor acustica e os mais baratos espectaculos de Lisboa
Preços sem locação, a qualquer hora do dia: Frisas e camarotes de 1.ª, 32$50; de 2.ª 25$00; 3.ª, 17$50; Terrinhas, 12$00; Fauteuils, 7$500; Varandas 2$000

A ACTUALIDADE INTERNACIONAL

Millerand

QUER QUE SE REVEJA

A Constituição da Republica

Uma decisão sensacional

Causou extraordinaria sensação, não só nos meios politicos da França, mas em todos os centros cultos da Europa, a declaração feita recentemente por M. Millerand — o presidente da Republica Francesa — de que se torna indispensavel rever a Constituição do seu país.

Foi no dia 15, em Eureux. Millerand proferiu ali um discurso a certa altura do qual teve esta afirmação a todos os respeitos importantissima: *Não tardará o dia em que a firmesa e a tenacidade da nossa politica externa, tão resolutamente conduzida, com aplauso do país, pelo presidente do conselho, tenha produzido os seus frutos. Então, ser-nos-ha permitido empreender a obra delicada e indispensavel da revisão.*

Que o saibamos, não ha memoria de um chefe de Estado pedir, sem coações de qualquer natureza, antes muito expontaneamente e com uma insistencia de todo o ponto inusitada, a revisão da Constituição que o elevou ao elevado posto em que se encontra e nele o mantem cumulando-o de beneficios.

Que o tenham pensado e que o tenham dito antes da sua ascensão á chefia suprema das nações, quando essa aspiração só podia ser e era para eles, um desejo de realização sobremodo problematica, compreende-se; vai uma distancia quasi infinita, da pregação que se faz na propaganda duma candidatura, á surpreza da realidades que ao candidato se deparam após o triunfo da eleição...

Paul Deschanel, por exemplo, já dizia, vinte anos antes de ter sido eleito: «Se um dia fôr presidente da Republica hei de fazer... hei-de regularizar... Vocês verão...» E afinal, uma vez chegado á situação que por tanto tempo ambicionára, não fez, nem regularisou coisa alguma; limitando-se a exclamar, conscio da sua impotencia e desiludido das suas decisões antigas, que a prisão era a prisão...

E como Deschanel, Poincaré, Fallières, Loubet, Casimir-Périer, e tantos outros, e todos, emfim, sem distinção de tempo, porque todos esbarraram, no poder, com a mesma razão de Estado que os forçava a sacrificar o proprio criterio ás conveniencias complicadissimas da Nação.

«D'aqui—dizia Poincaré quando se preparava para abandonar o Elyseu—d'aqui ninguem poderá governar a França»: E saiu de lá com essa convicção formada; e não faz mais, afirmando-o, do que repetir o que toda a gente sabia e sabe, porque ninguem ignora que, modernamente, os poderes de um chefe de Estado, qualquer que seja a formula politica imperante, raro passam da teoria á pratica, por muito que as Constituições lhes garantam, *por escrito*, a mais ampla das liberdades de acção.

Mas Poincaré limitou-se a sofrer a desilusão; e os outros fizeram o mesmo; só Millerand teimando agora, numa excepção que o honra e que bem merece ser registada, persiste na sua velha crença de que é indispensavel a revisão da Constituição.

Isto, conclamado, para mais, no proprio momento em que se aproxima, na França, a era das lutas eleitorais, representa, sem sombra de duvida, um acontecimento internacional digno de para ele se chamar a atenção de quantos sabem observar, *com olhos de vêr*, a evolução politica que se está operando na Europa.

Despedida da Companhia Infantil

Estreia da Troupe Judith de Sousa

Despede-se hoje do publico de Lisboa, no teatro Chiado Terrasse, a Companhia Infantil Portuguesa.

No espectaculo da tarde e no da noite apresentarão a opereta «A' Unha», a revista «Coisas Nossas...» e um acto de variedades, em que entra a notavel e pequenina guitarrista Izabel de Sousa.

A quem ainda não foi possivel apreciar a maneira graciosa e a naturalidade com que os pequenos artistas interpretam os varios papeis que lhes foram confiados, aconselhamos a que não deixe perder estas ultimas recitas, pois dificilmente terão novo ensejo de admirar o mais perfeito conjunto que até hoje se tem alcançado em companhias deste genero. Hoje realiza-se um concurso de fados entre os pequenos artistas da companhia.

Amanhã estreia da Troupe Judith de Sousa, sob a direcção do actor José Dubini, com o seu variado e extenso reportorio de comedias, duetos, fados, danças e canções. Constituem esta troupe, alêm da distinta actriz, os aplaudidos artistas D. Aurora Lima, José Dubini e Antonio Mouchet.

MAQUINAS DE ESCREVER
IDEAL
A mais completa, accessorios e reparações garantidas. Quintino Ltd.ª. Tel. N. 4225. ESCADINHAS DO DUQUE, N.º 3, 1.º (Proximo á estação).

Amanhã no Condes

Estreia do maravilhoso drama «Calvario do Amor»

E' finalmente amanhã que os frequentadores do Condes poderão tornar a vêr um dos seus artistas mais queridos da *Casa do Misterio*, o actor Charles Vanel, que naquele celebre «film» desempenhou o dificil papel do cinico, e a grande actriz Nathalie Lissenko. Ambos são os principais interpretes da famosa estreia de amanhã, o primoroso e emocionante drama *Calvario de Amor*. O programa de hoje tambem nos mostra alguns dos melhores artistas do «écran» em notabilissimos «films», tais como Vernon Dent e Violet Joiz na comedia ontem estreada *Poeta e louco*, Narner Holland e Joana Hansen no *Inimigo Fantasma*, Anita Stewart nos *Dois Amores*, etc.

TEATRO SÃO LUIZ
HOJE — Definitivamente ultima representação da encantadora opereta
A MORENINHA
A'manhã: A VIUVA ALEGRE
Terça-feira: O SONHO DE VALSA

Entero colite crónica — Seu tratamento
ESTORIL-TERMAS

DA INGLATERRA

Cereais

que vão ser exportados

da Russia

por uma companhia russo-ingleza

LONDRES, 18

A delegação comercial russa nesta cidade, anuncia a formação duma companhia russo-britanica de exportação de cereais constituida por capitais russos e ingleses em partes iguais.

Os interesses rassos compreendem o governo dos «soviets» e as organizações cooperativas e os britanicos uma sociedade cooperativa de venda por grosso, duas firmas corretoras de cereais e armadores de navios.

O objecto da companhia é financiar a exportação dos cereais russos para os mercados da Grã-Bretanha, França, Italia e paises do sul da Europa.

Os negocios vão ser iniciados imediatamente e afirma-se que um Banco já abriu um credito de cinco milhões de libras estertinas a favor da Companhia.—(Especial.)

Um projecto

sobre a reconstrução da Alemanha

LONDRES, 18

A Conferencia Eeonomica Imperial ouviu as declarações do Ministro dos Correios, o qual se demostrou contrario á passagem dos correios da India e da Australia por Brindial e Tarento, ocupando-se tambem muito largamente do desenvolvimento das comunicações postais e radio-telegraficas entre todas as possessões e a metropole.

O primeiro Ministro da União Sul-Africana discursando sobre a reconstrução financeira da Alemanha desenvolveu um projecto segundo o qual seria aplicado ao Reich o mesmo tratamento e fiscalisação aplicados á Austria. — (Especial).

Reunião

dos republicanos de Dublin

DUBLIN, 18

Reuniu-se o supremo conselho do partido republicano. Na ultima sessão foi lida uma mensagem de Patrick Ruttledge que exerce as funções de presidente comunicando que todos os prisioneiros tomaram o compromisso solene de não tomar qualquer alimento emquanto não fossem postos em liberdade incondicional e que esta era a maior greve da fome de que ha memoria na historia. Em Montjoy os prisioneiros republicanos começaram já essa greve e estão dispostos a emitar Josué deante dos muros de Gericó, pedindo a todos os republicanos do Estado Livre que durante sete dias resem o seu rosario por intenção dos prisioneiros e que no setimo dia rezem sete rosarios porque esse dia será o aniversario da morte de Mac Swiney Lord Mayor de Corck que morreu na prisão de Brixton devido á greve da fome.—(R.)

DR. LEITE DUARTE
DOENÇAS DA PELE E SIFILIS
Praça Luis de Camões, 36-1.º D.
Telefone C. 1665 Ás 17 horas

SEJAM ECONOMICOS
Sigam o exemplo do RAMERRÃO e da PANRIA, e reconhecerão que o melhor e o mais rico
PE DE MEIA
é o que todas as noites se apresenta, ás 9 e 1|2 no TEATRO
= APOLO =

6 HORAS DA TARDE — ULTIMAS NOTICIAS — 6 HORAS DA TARDE

A AGONIA DAS CEDULAS

O CONCURSO

para os 60 milhões

de moedas

realizou-se esta manhã

Na Casa da Moeda. Sobre uma secretaria, lacradas, as propostas. O director, Anibal Lucio de Azevedo, com o delegado do procurador da Republica, vai-as lendo a umas oito pessoas interessadas no assunto.

A primeira proposta lida é a da Compagnie Française des Metaux, representada por Belo & Bravo. Preço por 100 quilos: os de 4 gramas, 1:050 francos, e os de 8 gramas, 1:000. Neto, sem desconto, cif Lisboa. Dois meses depois do contrato serão entregues 15:000 quilos; no 2.º, no 3.º e no 4.º, a mesma quantidade; do 5.º em diante, 30:000 quilos por mês.

A segunda é da Société d'Electrometallurgie de Dives, representada por Mateus Palermo de Barros. Preço por tonelada, 10:790 francos, de 4 gramas, e 10:070, de 8 gramas. Entregues, nos dois primeiros meses, 10:000 quilos, e depois, 15:000 por mês.

A terceira é da Société Laminoire et Cablerie—Dornach (Suissa). Representante, C. Steffanina. 178 libras por tonelada inglesa, para os dois tipos. Cif Tejo. Embalagem gratuita. Pagamento em cheque sobre um banco inglês, no acto da entrega.

Quarta proposta: Da Trefilerie et Laminoire du Havre, representada pelo engenheiro Raul de Mendonça. Os *flans* de 4 gramas a 11:070 francos a tonelada e os de 8 gramas a 10:770 francos. 20 toneladas entregues nos dois primeiros meses, e depois, 25 toneladas por mês.

—Não ha mais propostas!—exclama Lucio de Azevedo, abrindo uma carta do sr. Luiz Roxo, que requereu a prorrogação do contracto, por não haver o tempo necessario para a apresentação da sua proposta.

O engenheiro sr. Raul de Mendonça pregunta se todos os representantes têm as suas procurações em ordem.

O sr. Antonio Coelho de Almeida declara que não poude apresentar a sua proposta pelo mesmo motivo que o sr. Luís Roxo.

Anibal Lucio de Azevedo diz que apenas cumpriu as ordens do sr. ministro das Finanças, e o sr. Almeida, para ele não interpretar mal as suas palavras, declara-lhe que é negociante e não «reporter», e que não tem nada com o que se tem escrito sobre o caso. O director da Casa da Moeda agradece, com uma comoção que enternece o auditorio, esta explicação. Depois, afirma que o concurso foi feito pouco mais ou menos nas bases usadas pela Casa da Moeda de Paris, tendo, alêm disso, dado ao contratante a vantagem de receber 50 0/0 do valor dos discos no acto da recepção provisoria. E conclue:

—Tem-se feito para aí uma *chantage*...

Por indicação do delegado do procurador da Republica, todas as propostas são rubricadas por Lucio de Azevedo e pelos interessados, devendo em seguida ser submetidas á apreciação do sr. ministro das Finanças.

A situação politica

O chefe do governo telegrafou para Arcos de Val-de-Vez ao sr. ministro do Comercio pedindo-lhe para regressar a Lisboa com urgencia, a fim de poder reunir o conselho de ministros destinado a apreciar a actual situação politica. O sr. dr. Queiroz Vaz Guedes, respondeu hoje, dizendo que, por motivo de saude, não pode estar na capital antes de domingo.

A Agencia Geral

de Moçambique

Só depois do Alto Comissario de Moçambique tomar posse do seu cargo naquela provincia é que provavelmente se vem a estabelecer a Agencia Geral de Moçambique, em Lisboa.

OS 500 CONTOS

O misterio

dos cheques falsos

O homem dos oculos pretos

tem um cumplice

na Exploração do Porto de Lisboa?

É muito curiosa a entrevista que um redactor do *Diario de Noticias* teve ontem com o reformado José Simões, autor inconsciente, segundo parece, da burla dos 500 contos, levantados na Caixa Geral dos Depositos.

O *Diario de Lisboa* conseguiu saber hoje novos e interesantes pormenores, que levantam um pouco o denso veu de misterio em que o caso está envolto.

Dois cumplices

O misterioso individuo que alugou o quarto independente no predio N. A., da rua de Santa Marta, não pretendeu, ao mandar apresentar pelo José Martins, na Caixa Geral dos Depositos os dois cheques, que os empregados daquele estabelecimento os tomassem por autenticos. Muito fino e bastante inteligente, calculou logo que a burla seria descoberta, mais dia ou menos dia. O que ele quiz foi fazer uma *burla perfeita*, para que, quando mais tarde ela se descobrisse, as suspeitas não recaissem sôbre ele, mas sim se dividissem entre varias creaturas, dando-lhe tempo para se resguardar da policia.

O que é certo é que esse individuo misteriso teve um cumplice, na Exploração do Porto de Lisboa. Dois factos importantes, a que o reformado José Martins já se referiu, provam-no:

Primeiro, o cartão quadrilongo, em papel especial, tendo impresso a vermelho, *Exploração do Porto de Lisboa*, que serviu para a requisição dos cheques.

Segundo: Logo que soube que o cheque não era aceite, na Caixa Geral dos Depositos, sem o selo em branco, o burlão abandonou o quarto, tendo-se demorado apenas uma hora—tempo suficiente para ir e voltar á Exploração, utilizando o carro electrico.

O selo em branco

Expliquemos o nosso primeiro ponto. A Exploração do Porto, como todos os estabelecimentos do Estado, deve ter oficina de tipografia certa, onde manda fazer o expediente das suas secretarias. De maneira nenhuma se compreende que o misterioso cavalheiro do quarto andar do predio da rua de Santa Marta, tenha mandado imprimir o cartão quadrilongo que serviu para a requisição dos cheques, porque isso obrigava-o não só a entender-se com o chefe dessa tipografia—uma testemunha—mas ainda, porque devia calcular, que a policia logo que a burla fosse descoberta procuraria saber a oficina, onde tinham sido impressos, o cartão ou cartões—prova comprometedora.

Portanto, o cartão foi roubado da Exploração, ou fornecido por qualquer empregado dali.

Segundo ponto:

Como é que o misterioso individuo, soube a côr da tinta com que o sr. dr. Jacinto Simões, escreve? Duas hipoteses: Ou apresentou-se, sob um pretexto futil—passa tanta gente desconhecida nas repartições do Estado!—no gabinete do sr. dr. Jacinto Simões á hora do expediente deste alto funcionario, ou alguem o informou.

Vamos agora ao selo em branco.

O selo branco que foi aposto ao cheque, tem as mesmas falhas que o da Exploração, falhas essas imperceptiveis a olho nú, apenas apercebidas quando o selo é examinado através duma lupa.

Isto leva-nos a concluir que o burlão não se utilizou dum selo falso, mas sim do autentico selo que está na Exploração.

Porquê?

Duas razões se nos apresentam: O burlão não tinha tempo material de confeccionar um selo falso, imitando as pequeninas falhas do da Exploração, no espaço curto dum dia, visto que foi um dia depois do dinheiro ser transferido da Junta do Credito Publico, em *bond*, para a Caixa Geral dos Depositos, que o reformado José Simões se apresentou ali com o primeiro cheque. Esta é a primeira.

Agora, a segunda que confirma a nossa hipotese de que o burlão ou alguem por ele, o cumplice—se serviu do sêlo do Porto de Lisboa. O tempo que ele se demorou na rua e o que o reformado José Simões, precisou—uma hora—é o espaço bastante para ir e voltar de Santa Marta ao Cais Sodré.

Conclusão: o misterioso burlão teve um cumplice, no Porto de Lisboa.

Quem é o primeiro? Quem é o segundo?

Porque não está preso José Martins

Estamos convencidos que a policia tem uma pista segura, conhecendo, porventura já, o nome do burlão. Se a não tivesse, com certeza que a estas horas estaria preso o reformado José Martins, porque—raciocinio simplista—ela suspeitaria que ele calasse a identidade do burlão e, até o seu paradeiro.

De resto, a policia costuma sempre, nestes casos, prender o primeiro individuo que lhe cai sob a alçada, até os outros darem sinal de si.

O que a policia diz

E' devido á imprensa desfavoravel que o chefe Murtinheira tem tido, que o sr. dr. Paulo Menano chamou a si as investigações, tendo verificado que elas tinham sido conscienciosamente feitas por aquele funcionario.

Sabemos que a policia está numa pista importante, esperando em breve prender o burlão, que é já conhecido no Governo Civil. Não se confirma que o tal visconde de Camtim tenha sido o autor dos cheques falsos.

A policia, suspeita, como nós, que o misterioso burlão teve um cumplice, na Exploração do Porto de Lisboa.

* * *

Recebemos ontem uma carta do sr. Afonso Macedo, que se refere ao caso dos cheques dos 500 contos.

Foi só devido ao adiantado da hora, que não a podemos publicar.

Rapariga queimada

pela explosão de um candeeiro

Ana Lourenço, residente no quartel de bombeiros da Avenida Presidente Wilson, que hoje completava 21 anos de idade, ao limpar um candeeiro, foi queimada, pela explosão do petroleo, recolhendo em estado grave ao hospital de S. José.

A pesca de bacalhau

Um pedido dos armadores

O sr. ministro da Marinha mandou consultar as estações, ácerca do pedido dos armadores de navios que se empregam na pesca do bacalhau, para que sejam concedidas todas as facilidades de matricula aos seus tripulantes que estejam sujeitos ao recenseamento militar.

A TARDE PARLAMENTAR

O GOVERNO

nega-se a declarar

se aumentou

a circulação fiduciaria

O sr. Morais de Carvalho, antes da ordem do dia, chama a atenção do ministro das Finanças para o aumento da circulação fiduciaria, pedindo-lhe que declare terminantemente á Camara se, na verdade, se constata ou não esse referido aumento. Chama tambem a atenção do ministro para a lei do emprestimo interno, pedindo-lhe esclarecimentos sobre a maneira como ela se tem cumprido, pois parece-lhe que esse diploma tem tido uma interpretação capciosa na parte referente ao juro do primeiro trimestre. Por fim, o orador pregunta ao chefe do governo, se ha ou não crise ministerial.

* * *

O sr. ministro das Finanças repete as declarções por si produzidas na vespera, relativamente á circulação fiduciaria, levantando-se um grande borborinho provocado pela minoria monarquica, e alguns independentes e nacionalistas, pedindo todos em ápartes, uma resposta concreta—que o sr. Velhinho Correia não consegue dar.

Prosseguindo o sr. ministro das Finanças, apoiado por alguns parlamentares da minoria, diz que o problema é este: convem aumentar a circulação fiduciaria? Não convem, e foi por isso que ele, ministro, apresentou a base V da proposta financeira.

* * *

O sr. Carvalho da Silva, reforçando as palavras do seu correligionario, diz que o sr. ministro das Finanças se recusa a dar contas ao País, sôbre a circulação fiduciaria. Visto que assim é, dirige ao chefe do governo esta pregunta: o governo aumentou ou não aumentou a circulação fiduciaria?

* * *

O sr. Carlos de Vasconcelos, em nome da comissão de inquerito ao caso dos 60 milhões de moedas, comunica que no seio dessa entidade sugeriram duvidas acêrca dos seus poderes.

O deputado Alvaro de Castro diz que importa evitar que as obras do porto da Beira não sejam feitas com capitais estrangeiros, e nestas condições pregunta ao sr. ministro das Colonias quais são as bases do convenio que delegados nossos estão negociando em Londres.

O sr. Alvaro de Castro insiste tambem no caso do aumento da circulação fiduciaria requerendo que o debate sobre o assunto se generalize. Posto esse requerimento á votação, os democraticos e independentes, bem como o governo regeitam-no, contra as minorias nacionalista, monarquica e catolica.

Da contra-prova, proposta por Cunha Leal e Carvalho da Silva, resulta uma rejeição por 37 votos contra 28.

A minoria nacionalista protesta.

O sr. Francisco Cruz, exaltadissimo, declara que emquanto o governo fôr governo lhe chamará criminoso por corrupção.

* * *

Levanta-se o sr. Rodrigues Gaspar, ministro das Colonias, para responder ao sr. Alvaro de Castro.

DE LUTO

José Monteiro

Faleceu hoje o sr. José Monteiro, deputado democratico.

A' familia enlutada, apresentamos os nossos sentidos pesames.

MARIO MONTEIRO
ADVOGADO
Encarrega-se de qualquer assunto e dispõe de agentes no Brasil
Consultas das 10 ás 12 e das 15 ás 17.
Telef. 5432—Norte
R. Gremio Lusitano, 40, 1.º—(«Jornal da Europa»